



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Festa dos canarinhos

Tenho levado muitos sustos: de repente, ouço o trinar de canarinhos. Com a chuva, eles ficam alvoroçados, pois não falta alimento. Olho para os lados, parece que o fio elétrico ou a árvore estão cantando. Mas, quando miro com mais vagar, percebo um canarinho. O canto deles se impõe mesmo na cidade espacial. É uma festa musical. Tom Jobim dizia que tirava música do canto dos pássaros.

Pensei que era um fenômeno restrito a alguns lugares. Mas, observando

melhor, eles estão espalhados por vários pontos da cidade-parque. Nas superquadras, no SIG, nos condomínios e no Eixo Monumental. São bandos e mais bandos. Qual é a razão? Para encontrar a resposta, liguei para Tancredo Maia Filho, meu consultor para aves.

Ele é natural do Acre, cresceu inebriado com as cores e os cantos dos pássaros da Amazônia. Quando se mudou para Brasília transferiu a paixão para as aves do Cerrado. Ele é um dos criadores e um dos integrantes mais ativos do grupo Observares, que fotografa os pássaros em nosso território.

Antigamente, havia os gaioleiros e os passarinhos assumidos. O próprio

Tancredo admite que foi gaioleiro um dia. Confessa que criou um curió em gaiola. Mas a mentalidade mudou com o aperto dos esquemas de fiscalização. Quem pretende ter gaiola com pássaros precisa pedir autorização para o Ibama. A reprodução é controlada.

Com isso, o número de pássaros presos nas gaiolas diminuiu, gradativamente. Então, eles começaram a proliferar nas cidades onde existem muitas árvores. A procriação deles é muito rápida.

Em janeiro, Tancredo esteve em Alagoas, passou uma semana fotografando passarinhos. Ficou impressionado com a quantidade de canarinhos. Desde que passaram a ser mais protegidos,

os canarinhos se multiplicaram pelo país inteiro. Ele está morando, atualmente, em Olhos d'Água e não viu nenhuma casa com gaiola de pássaro. Para comprovar a afirmação, basta fazer uma pesquisa rápida sobre os pássaros cantantes no YouTube.

Tancredo tem uma amiga moradora da Asa Norte que, ao avistar gaiola nas janelas, consulta se é de uma espécie autorizada. Se não for, logo denuncia para a Policial Ambiental. E, com isso, os passarinhos ficam livres para cantar e voar pela cidade. São bandos de 20, 30 ou 40 canários, que promovem cantorias memoráveis.

Claro que a cidade-parque favorece a presença dos canários. Se existe

gramado, eles encontram muitas sementes para se alimentar. Eles reconhecem, rapidamente, uma área onde não são ameaçados pelo perigo de serem aprisionados.

No Parque da Cidade, são encontrados muitos bandos de canarinhos. Na Esplanada, no início da manhã e no fim da tarde, eles aparecem com seus trindados. Ocuparam Brasília e o Brasil, constata Tancredo. O canário é um animal livre. Não nasceu para gaiola. Nasceu para cantar e para voar. Em meio ao sobressalto de uma cidade cada vez mais hostil, eles nos proporcionam instantes de beleza. É um pequeno privilégio de morar em uma cidade-parque, que tem a obrigação de preservar.

CULTURA / Uma das mais importantes salas do Teatro Nacional Claudio Santoro passa a contar com 480 lugares, além de melhorias para espectadores com necessidades especiais. A Secretaria de Cultura preparou ampla programação de shows

Martins Pena reabre em festa

» PEDRO IBARRA
» MARIANA REGINATO*

Fechada há uma década, a sala Martins Pena, do Teatro Nacional Claudio Santoro — um dos principais espaços artísticos da capital federal — volta a receber o público hoje. Localizado em um patrimônio cultural nacional — onde se apresentaram artistas de renome, como os atores Fernanda Montenegro e Paulo Autran, o corpo de balé Bolshoi e os irmãos cantores Maria Bethânia e Caetano Veloso — o recinto será reinaugurado com uma apresentação da Orquestra Sinfônica de Brasília, exclusiva a convidados. Essa será a primeira atividade da programação preparada para, pelos próximos dias, matar a saudade dos apreciadores das artes cênicas.

A reabertura é um marco para a área cultural de Brasília, setor que ainda tenta se reerguer das consequências da pandemia. Com o fechamento de pontos considerados relevantes, na região, para apresentações musicais e teatrais, que devido aos impactos econômicos negativos da Covid 19 não puderam seguir em funcionamento, como o Calaf, voltar a cruzar as portas do Teatro Nacional é uma vitória para os moradores da cidade.

“Trazer de volta a Sala Martins Pena é resgatar a identidade cultural da capital e reafirmar a importância da cultura como ferramenta de transformação, pertencimento e desenvolvimento. Estamos avançando, com o olhar voltado para o futuro, mas com o respeito que nossa história e nossos artistas merecem”, disse ao **Correio** a vice-governadora Celina Leão.

O debut da Martins Pena — que inicialmente contava com 407 lugares e é adornada por um imponente painel de Athos Bulcão — se deu em 1966. E foi por ela que começou, há dois anos, uma ampla reforma do Teatro Nacional.

Após o evento de hoje, na sexta-feira, a Orquestra Sinfônica voltará ao mesmo palco, que compartilhará com a dupla sertaneja Chitãozinho e Xororó no show Novo Ato, exclusivo para convidados. Para os dias seguintes, quem acessar o site Sympla terá à disposição várias atrações com ingressos gratuitos.

Tony Oliveira/Agência Brasília



Um espaço que deixou o público com dez anos de saudade

Geovana Albuquerque/Agência Brasília



O projeto de restauração contempla inovações e respeito à história

No sábado, será o show do músico Almir Sater. No dia seguinte, a Companhia de Comédia Melhores do Mundo, do DF, mostrará o brilho da prata da casa com o espetáculo *Tela Plana*. Na segunda-feira será a vez da banda brasileira de punk rock Plebe Rude e convidados dela mostrarem porque a cidade projetada por Lucio Costa é também considerada a capital nacional desse gênero musical desde os anos 1980.

Reforma

O Teatro Nacional Claudio Santoro teve de ser fechado, há 10 anos, após haverem sido constatadas várias irregularidades que comprometiam a segurança dos frequentados. A reforma, contudo, por uma série de contratemplos, só pôde ser iniciada em 2022. Esse projeto foi dividido em quatro etapas, sendo que a primeira estava focada na Martins Pena.

Os trabalhos na sala tiveram como objetivo adequá-la às normas

Geovana Albuquerque/Agência Brasília



Reforma das instalações, divida em quatro etapas, começou em 2022

de proteção do público, de acordo com o estabelecido por regras de engenharia e do Corpo de Bombeiros, além de deixá-la acessível e confortável a pessoas com deficiência. Com essa ação, a sala ganhou mais 73 poltronas, e passou, agora, a ter 480 lugares, todos com material anti-chamas. Outra medida foi a abertura de duas saídas com rotas de fuga para evacuação rápida do público. Todas essas providências exigiram um investimento de R\$ 70 milhões do Governo do Distrito Federal.

A renovação do espaço, contudo, enfrentou um desafio: manter as características originais, em atenção à preservação do patrimônio arquitetônico.

As salas Villa-Lobos e Alberto Nepomuceno, além do Espaço Rafael Santos Silva Miranda, do Teatro Nacional, também serão contemplados em etapas subsequentes, para as que serão destinados R\$ 300 milhões de reais.

AVilla-Lobos, a principal do teatro e sede da Orquestra Sinfônica,

Projeto Viva o Teatro (*)

Sábado (21): O RECOMEÇO

» 19h - Apresentação Almir Sater

Domingo (22):

DE VOLTA AOS PALCOS

» 11h - Teatro Infantil - SALTIMBANCOS
» 17h - Os Melhores do Mundo - TELAPLANA
» 19h - Os Melhores do Mundo - TELAPLANA

Segunda-feira (23):

HOJE É DIA DE ROCK

» 20h - Plebe Rude

Quinta-feira (26):

DIA DA DANÇA

» Mostra de danças diversas durante o dia inteiro

(*) Entrada franca. Ingressos no site Sympla.com.br

tem capacidade para 1.407 pessoas. Para ela uma atenção especial será dada: melhorar sua acústica, que sempre foi uma queixa em relação ao local.

Quem era Martins Pena?

Martins Pena foi dramaturgo brasileiro, nascido em 1815, no Rio de Janeiro. Após se formar em Comércio, em 1835, entrou na Academia de Belas Artes. Lá, teve contato com professores estrangeiros com os quais aprendeu outros idiomas, o que abriu caminho para ele ingressar na vida diplomática. Pena trabalhou no Ministério dos Negócios Estrangeiros e foi integrante da embaixada do Brasil em Londres.

O fluminense recebeu o título de fundador da comédia de costumes, reconhecimento às dezenas de peças teatrais que escreveu. Ele é patrono número 29 da Academia Brasileira de Letras, honraria concedida, após sua morte, e dada pelo fundador da instituição, Artur Azevedo, devido a sua influência e relevante trabalho pela dramaturgia brasileira.

*Estagiária sob supervisão de Manuel Martínez

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 17 de dezembro de 2024

» Campo da Esperança

Carmen Colon Correia da Silva, 94 anos
Edson Barbosa de Queiróz, 71 anos
Eduardo Siqueira Villafane, menos de um ano
Francisco de Assis dos Santos Maciel, 26 anos
Francisco Wellington da Silva, 59 anos
Gerlane de Souza Silva, 40 anos
Iraci Alves de Oliveira, 77 anos
Jairo Messias dos Santos, 82 anos

João Pedro Barreto Rodrigues, 67 anos
Júnia Borges de Souza, 87 anos
Jurema de Oliveira Benjamin, 73 anos
Lélia Botelho de Oliveria, 67 anos
Levi de Carvalho Borges, 1 ano
Maria Antaurea de Lucena Barron, 87 anos
Maria Heloísa Callafange de Aragão, 81 anos
Maria Morais Mourão, 93 anos
Maria Rosineide Lopes de Lima, 57 anos
Paulo César Paes de Matos, 56 anos

Raimunda Alves da Rocha Oliveira, 95 anos

» Taguatinga

Doralice Francisca Gomes Moreira, 74 anos
Edimivaldo Cruz de Souza, 54 anos
Euzébio Ferreira dos Reis, 83 anos
Geraldina Joaquim de Freitas, 97 anos
Geraldina Lopes de Oliveira, 72 anos
Josefa Francisca Peixoto, 71 anos

Laurita Ferreira da Rocha, 75 anos
Marcella do Nascimento Fernandes, menos de um ano
Maria da Glória Costa Santos, 68 anos
Sebastiana de Oliveira Monteiro, 89 anos
Sivanilda Alves da Cruz, 55 anos
Waldevina Rodrigues Moreira Castro, 64 anos
Wilma José de Lima, 46 anos

» Gama

Aysha Nunes Spíndola, menos de um ano

Domingas Nunes Chaves Dias, 61 anos
Josefa Alves de Sousa, 92 anos
Maria Heloísa dos Santos Pereira, menos de um ano
Pedro Lopes da Silva, 83 anos
Rafael Santos Silva Miranda, menos de um ano
Rosângela da Silva Barros, 47 anos
Tabada Mayara Ferreira Costa, 36 anos

» Planaltina

Aylla Sophia Marinho Malheiros de Castro, menos de um ano

Creusa dos Santos, 59 anos
Mario Lúcio Pereira Lima, 46 anos
Nilva Carvalho de Mendonça, 57 anos

» Sobradinho

Ieda Soares de Souza, 87 anos
Isaac Nuno Carvalho de Azevedo, 47 anos

» Jardim Metropolitano

Francisca das Chagas de Sousa, 84 anos
Devaney Matias Soares, 69 anos
Rui Barbosa Pinto, 79 anos (Cremação)